

A continuação de Portugal na Área Euro tem sido contestada por muitos jornalistas e porta-vozes. Estes destacam o facto de num regime de **câmbios fixos**, o duplo défice português (**défice externo** contabilizado através da Balança Corrente/Balança de Pagamentos e **défice orçamental** contabilizado no Orçamento do Estado) continuar a agravar a dívida portuguesa (externa e pública) num processo sem fim à vista, porque a **escassez da oferta de moeda** na economia portuguesa se traduz em redução dos preços, redução da oferta, redução do produto e redução do emprego. Então também cai o rendimento e a procura interna, o Estado cobrará menos impostos... e teremos entrado num ciclo vicioso em que a dívida provoca redução do produto, e sem o crescimento deste nunca teremos recursos para restaurar a nossa soberania.

Neste contexto surge a proposta de saída do Euro, passando Portugal a adoptar um regime de **câmbios flexíveis**. Então qualquer défice da Balança Corrente se traduziria em escassez de divisas que aumentaria a taxa de juro. Supondo a mobilidade do capital, que procura remunerações mais elevadas, o défice corrente seria financiado por entrada de capital, e o ajustamento da taxa de câmbio asseguraria o **equilíbrio nas contas externas**.

Saindo do Euro, Portugal adoptaria um NOVO ESCUDO com valor muito inferior ao do Euro. O **sector exportador seria automaticamente beneficiado**, porque os produtos portugueses ficariam bastante mais baratos no exterior, mas seria essa a única vantagem. As importações ficariam bastante mais caras, a dívida pública provavelmente duplicaria, ficando ainda mais difícil de gerir. A generalidade dos activos hoje com o seu valor estabelecido em Euros, seriam reavaliados na nova moeda, o que certamente se traduziria num **empobrecimento imediato de todos**, inclusivamente dos estrangeiros com activos portugueses.

É consensual que sem um acréscimo da **produtividade** em Portugal, nem no Euro nem fora deste se conseguirá perspetivar um futuro para o país.

Se o BCE aumentasse a oferta de moeda, tal como estão a fazer os bancos centrais americano e japonês, parte do problema anteriormente referido como “escassez da oferta de moeda” ficaria resolvido.